JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus

JANEIRO / MARÇO 2009

岁月百态

Aprender com os Mestres as artes chinesas

Presidente da EPM condecorada com Medalha de Mérito Educativo

EPM mostra o que tem de melhor no C.R.E.

Viagens de Finalistas: à descoberta da China

Feira da Electricidade: 2º lugar é nosso

Editorial

Canta, poeta, canta!
Desassossega o mundo sossegado.
Ensina a cada alma a sua rebeldia.

Miguel Torga

Dezembro. 2008. Fechava-se um ciclo de celebração do décimo aniversário da escola. E com chave de ouro se terminava, com essa notícia de que a nossa presidente, a Dra. Edith da Silva, dedicada há dez anos a esta nossa/vossa casa, ia ser condecorada com a Medalha de Mérito Educativo, pelo Sr. Chefe do Executivo. Os tempus de festa encerravam-se, assim, com a EPM vivendo um misto de respeito e seguramente muito orgulho em alguém que víamos reconhecida pelas suas qualidades e dedicação ao ensino, algo que nós próprios podíamos testemunhar a cada dia.

O segundo período corria depois sereno e entre testes intermédios e aulas saboreávamos um "casting" a sério e rendíamo-nos a uma equipa de produção jovem que nos conquistava a alma e nos despertava o sonho de um dia sermos actores, de vermos nossos rostos no ecran e ouvirmos nossos nomes na boca dos outros, o tal público que nós afinal também éramos.

Em Janeiro, a festa dizia-se em Mandarim e aprendíamos com os mestres esses modus de ser na China, servíamos o chá e víamos escrever na mais bela caligrafia chinesa; depois, de mochilas às costas, partíamos China adentro, em busca de novas aprendizagens e de uma viagem de finalistas que a nossa memória se dignasse registar, de instantes kodak que mais tarde recordaríamos na mais ingénua ternura.

Pela cidade, deixávamos os nossos modus, um passeio em máscaras carnavalescas até às Ruínas de S. Paulo e a participação na Feira da Electricidade onde provávamos a nossa valia. E as vozes dos nossos Meninos da Rádio lançavam-se num projecto diferente, sintonizadas com a Rádio Macau, para toda a cidade nos ouvir e ter no coração.

E, porque as lições de cidadania se aprendem cedo, ainda votávamos e escolhíamos os nossos representantes ao Parlamento dos Jovens, na Assembleia da República, em Lisboa.

Marcando os ritos obrigatórios do segundo período éramos depois pequenos declamadores de poesia, no palco de muitos medos e mil surpresas.

Na nossa redacção, era a primeira grande reportagem sobre um tema polemizante e uma pequena surpresa chegava no S. Valentim...

E depois? depois fazíamos as malas e partíamos para a Tailândia, onde as praias e as noites quentes de Koh Samui nos aguardavam de braços abertos, com promessas de felicidade.

Para todos, os que ficam, os que vão, boas férias. Porque a Páscoa está à porta, provem o folar, comam muitos ovinhos de chocolate e retemperem energias.

Nós marcamos encontro para Abril. Até lá, cantem sempre, no palco, ou dentro de vós, em busca dessas palavras que nos fazem únicos em Macau.

Teresa Matos Sequeira

Tempus & Modus
Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Ano XI
Edição 32

DIRECTORA

Maria Edith da Silva

CHEFE DE REDACÇÃO

Teresa Matos Sequeira

CONCEPÇÃO GRÁFICA

José Matos Sequeira

REDACÇÃO

Alexandre Machial
Ana Duarte
Cíntia Chen
Daé Enedino
Daniela Guerreiro
Erica Ramos
Inês Santos
Joana Santos
Liliana Machado
Marta McGuire
Natacha Barreto
Tiago Terra

COLABORADORES

Alunos da escola

TIRAGEM

1000 Exemplares

WEBSITE

www.epmacau.edu.mo

EMAIL

jtm@epmacau.edu.mo

A medalha de todos nós

O Grande Auditório do Centro Cultural de Macau enchia-se, no passado dia 16 de Janeiro, para a cerimónia de imposição de medalhas e títulos honoríficos, respectivas ao ano de 2008, por Sua Excelência, o Sr. Chefe do Executivo da RAEM, Dr. Edmund Ho.

No palco, depois de ouvido o Hino Nacional da RPC, as quarenta personalidades da vida pública local, entre uns tantos simples cidadãos cujo mérito fez dignos de louvor, esperavam a imposição de medalhas e a atribuição de títulos, condecorações merecidas por atitudes meritórias em prol desta nossa cidade.

Entre os condecorados, uma figura muito especial exigia a atenção dos nossos olhos: a da nossa Presidente, Dra. Maria Edith da Silva.

Foi com um misto de orgulho e sentido de pertença que a minha lente focava aquele singular momento em que o Sr. Chefe do Executivo impunha, na Presidente da EPM, a "nossa" Presidente, a Medalha de Mérito Educativo. No rosto, a condecorada exibia o sereno sorriso, a que nos habituou ao longo dos anos, e a nós, na plateia, fazia-nos compreender a importância do momento.

Já fora, no "foyer" eram tantos os abraços de felicitações que mal conseguíamos, nós próprios, abraçá-la e agradecer-lhe aquela medalha, também nossa, nas suas altruístas palavras, culminar de uma longa carreira ao serviço do ensino, quer como Directora dos Serviços de Educação e Juventude, quer como Presidente da Direcção da Escola Portuguesa de Macau.

Entre amigos, familiares, e meios de comunicação, a Dra. Maria Edith da Silva repetia o quanto esta era a medalha de todos nós, enquanto professores e enquanto escola, sendo motivo do maior orgulho e regozijo. A nossa lente apanhava então, entre os inúmeros gestos de felicitações, um abraço especial que não podemos deixar de registar: aquele em que a nossa Presidente abraçava, comovidamente, o seu ex professor, o Dr. Henrique de Senna Fernandes, lembrando como aquela distinção a devia também a ele.

Uma tarde de emoções e sobretudo de orgulho, em que a medalha de todos nós, nas palavras da agraciada, símbolo de uma missão cumprida, era trazida para casa, o maior troféu que hoje exibimos.

Possa o futuro continuar a contar com o trabalho desta nossa Presidente que em todos os instantes tem sido arauto de uma escola que é, afinal, de todos. Obrigada!

(T&M)

EPM abre mostra de trabalhos na Galeria de Exposições da DSEJ

Aprender a fazer, aprender a ser

Inaugurou-se, no passado dia 12 de Março, uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos e professores da nossa escola, mostra organizada pelo Vice-Presidente Pedro Xavier, pelos professores Jorge Senna Fernandes, José Matos Sequeira, Marinela Ferreira, Nuno Sousa, Xia Ying e pelo aluno do 11º ano, Vincent Metayer.

A exposição, que estará patente ao público até Abril, tem lugar no CRE (Centro de Recursos Educativos) da DSEJ. O objectivo é mostrar os trabalhos talentosos de inúmeros alunos e professores da nossa escola: desenhos, pinturas, colagens e fantoches ou vídeos, fotografias, escritos e publicações diversas com a assinatura da EPM. Trata-se de trabalhos elaborados de muitas formas: nalguns impera um simples traço, outros mais complicados, mas a todos anima uma beleza única e singela, e a marca de uma escola dinâmica que sabe despoletar o lado criativo de todos nós.

Na inauguração desta mostra estiveram presentes a Direcção da escola, professores e convidados: a da Dra. Man Lei Ka Lai (chefe do Departamento de Ensino da DSEJ), a Dra. Leong Vai Kei (Chefe de Divisão do Ensino Secundário e Técnico-Profissional) e o Dr. Kuan Kai Kai (Director do Centro de Recursos Educativos).

As vitrinas do Centro de Recursos, ali mesmo em frente do Clube Militar de Macau, estão agora plenas de traços portugueses. E nem um certo galo de Barcelos, expoente da cultura portuguesa popular, falta, trazido pela mão de certos artistas da escola.

Então? Ainda sentado? Não deixe de visitar esta galeria da DSEJ. Quem sabe por lá encontra gente conhecida...

Daniela Guerreiro e Erica Ramos (T&M)

da Feira da Energia

Depois de ter sido cancelada no primeiro período, a Feira Recreativa da Energia teve lugar no dia 15 de Fevereiro, na praça do Tap Seac.

Após várias sessões onde se puseram em prática os nossos projectos, pelas 9:30 desse dia, montou-se todo o material: um jogo, em que o objectivo era acender a lâmpada mais eficiente, uma maqueta de uma cidade do futuro, "Vila Verde", (alimentada através de geradores eólicos e painéis solares), um modelo de um colector térmico de energia solar e um modelo de um gerador de energia eléctrica a partir dos movimentos das correntes de ar ascendentes.

Desde as onze da manhã até às 4:30 da tarde o público percorreu as várias "barracas". A entrega de prémios começou por volta das 5:45, seguindo-se o sorteio.

Pela quarta vez consecutiva, a nossa escola conseguiu obter o segundo lugar. O prémio foi um cheque no valor de 3000 patacas. Para além do prémio, a CEM deu um subsídio de 3500 patacas, a todas as escolas, para cobrir as despesas dos projectos.

Ao fim da tarde, depois de termos dado toda a nossa energia à feira, voltámos para casa.

Inês Santos (T&M)

ao Centro da Ciência

No dia 10 de Fevereiro de 2009, às 8h30, a turma de Biologia do 12º A, acompanhada pelo professor Manuel Machado, partiu de Macau, rumo ao Centro da Ciência de Cantão.

Depois de cerca de duas horas de viagem, numa carrinha, deparámos com um museu muito grande e novo.

Globalmente, a visita foi muito interessante, principalmente na parte da percepção, pensamento e saúde humanas.

Depois de uma longa exploração pelas várias exposições do museu, regressámos a Macau, perto das 18:00.

Adriano Agostinho, 12º A

O Carnaval

O Carnaval este ano realizou-se no dia 24 de Fevereiro.

Foi um dia muito diferente e divertido.

Pelas 9 horas saímos da escola e fomos em direcção ao Leal Senado. Já no Largo do Leal Senado tirámos fotografias de turma e depois de conjunto em frente da Igreja de S. Domingos.

Reorganizámo-nos e seguimos para as Ruínas de S. Paulo. Neste local encontrámos muitos turistas que começaram a tirar-nos fotografias e a perguntar de que actividade se tratava para tantas crianças estarem mascaradas.

Após algum tempo, conseguimos que os nossos professores nos tirassem fotografias para um dia mais tarde recordar.

Regressámos à escola, onde assistimos a um concurso de máscaras feitas pelos nossos colegas.

Estavam expostas umas duas dezenas de máscaras.

Foi um concurso animado, principalmente na entrega dos prémios. Em primeiro lugar ficou o Tiago Rebelo do 3º ano, turma B, em segundo lugar o Rodrigo Sá Carneiro do 2º ano, turma B e em terceiro lugar a Ana Sofia Santos do 4º ano, turma A. Os restantes participantes receberam um certificado de participação.

E assim foi a nossa manhã de Carnaval!!!

Texto colectivo (4º ano)

E o dia mais desejado surgiu...

Eram 7h30 da manhã do dia 13 de Março e, ao contrário de tantos outros dias do ano, todos os alunos do 6º ano, que iam para Shenzhen, estavam com uma cara ansiosa e sorridente à entrada da escola.

Era o dia tão esperado... a aventura ia começar...até já tinham trocado impressões com os do ano anterior para poderem programar o que os esperava...

Despediram-se emocionadamente dos pais e estrada fora...

Tudo começou com a chegada à fronteira.

Não se podem esquecer: pela primeira vez (na grande maioria dos casos, a responsabilidade pertencia apenas a cada um, apesar de os professores serem responsáveis por todos) e, tão grande era a atrapalhação que, ainda do lado de Macau, no local onde se faz a leitura digital do dedo para confirmar o BIR, duas alunas ficaram juntas no espaço onde só devia estar uma, encravando todo o processo... bem, a coisa prometia...

Depois foi à entrada do autocarro, já do outro lado, tiveram mesmo direito a filme e tudo...e, infelizmente, também a meia hora de espera, pacientemente, uns sentados, outros de pé...até que a ordem libertadora chegou... podem partir!

Grande o alvoroço, maior a excitação... e aqui fica o depoimento de vários alunos...

Vamos lá então ouvi-los...

A meio da viagem já ia alguém muito "aflitinho" por isso o autocarro teve que parar, aproveitando muitos a oportunidade para esticar as pernas.

Chegados ao nosso destino fomos almoçar e a comida era uma delícia, principalmente porque a nossa barriga já estava a dar horas.

Fomos para o "Window of de World". Quando lá chegámos, tirámos a foto de grupo da praxe, o guia combinou o local e a hora do encontro para o jantar e cada grupo seguiu, rumo à pesquisa, parque fora com o seu professor. Passámos por todas as partes do mundo, do Oriente ao Ocidente, mas o que mais nos cativou foi a subida fascinante da Torre Eiffel, porque com o vento que estava até era arriscado! Dizíamos adeus lá de cima, os professores mandavam-nos descer e, depois de algum tempo, lá aparecemos todos em baixo. Decidimos ir dar uma volta no comboio que voa por cima do parque e quando avistávamos algum grupo, gritávamos muito para os arreliar e desejar fazer o mesmo que nós. Mas, depois das pirâmides do Egipto, é que veio a parte mais excitante... Imaginem só, as Cataratas do Niágara mesmo à nossa espera ...ora, foi só convencer os professores e lá fomos nós,

Finalistas do 2º ciclo passam dois dias em Shenzhen.
A iniciativa foi possível graças ao subsídio concedido pela DSEJ no âmbito da educação moral.

Cataratas fora, num bote de borracha, com umas míseras capas de plástico a cobrirem-nos…bem, lá molhados ficámos, e se estava frio nessa altura, mas valeu mesmo a pena, tal era a emoção sentida por quem viveu a experiência! Entretanto, desde filme em quatro dimensões, pista de neve, jogos vários, tivemos direito a tudo, até que chegou a hora do jantar, aproveitando para assistir a um espectáculo cultural chinês e depois, já eram oito horas, por isso lá fomos todos viradinhos ao hotel.

Agora é que vem a parte mais divertida… Depois das formalidades normais e de cada grupo ir com o seu professor para o respectivo quarto, eram correrias e gritinhos pelos corredores, rapazes de roupa interior florida apareciam a abrir as portas dos quartos que faziam estalar de riso as raparigas, lanches e ceias por todo o lado, jogos vários, segredos contados entre suspiros apaixonados, pequenas zangas que logo acalmavam e isto durou toda a noite até ser dada a ordem de "chichi, cama", pelo responsável de cada quarto. Muito contrariados, cada qual foi ocupando o seu quarto, mas a conversa durou ainda muito tempo, nalguns casos até às três da manhã.

E o segundo dia chegou bem cedo com um pequeno-almoço divinal às 7:30, logo seguido do "check out" e metidos à pressa na camioneta, porque mais dois parques temáticos nos esperavam ansiosamente…

Pois é, lá estavam o "Splendid China" e o " Folk Cultural Village" a chamarem-nos e nós, claro, não os fizemos esperar…Valeu tudo: andar de cavalo, correr atrás dos gansos, ou eles é que corriam atrás de nós?!!! Andar num bote num rio em que nos imaginámos terríveis condutoras, rebolar pela relva, comer montes de algodão doce e chupa-chupas intermináveis, fazer compras sem parar, andar de comboio, atravessar a ponte do "Indiana Jones", fazer a silhueta em 10 segundos, etc, etc,etc… mas atenção, claro que visitámos as aldeias representativas das várias regiões chinesas bem como as réplicas mais importantes dos monumentos chineses.

Depois eram horas de ir ao almocinho, bem saboroso, por sinal, e ainda nos sobrou uma hora para voltarmos às compras que eram uma verdadeira tentação…

E pronto, estava a chegar ao fim a nossa primeira viagem, a viagem da nossa primeira independência que nos soube mesmo a pouco, por isso perguntámos aos professores ao chegar à nossa escola:

– Foi tão bom, para o ano há mais?

Alunos do 6º A e B

9º ano fecha com chave de Ouro

Meia centena de finalistas do 9º ano passam três dias na Província de Guangdong.
A viagem, inteiramente financiada pela D.S.E.J., marca a conclusão do Ensino Básico.

Doze de Março, 7:30 da manhã e já era grande a concentração de alunos em frente da Escola Portuguesa: as duas turmas do 9º ano estavam prestes a embarcar numa viagem que mais tarde reconheceriam que seria inesquecível: uma visita de três dias a Guangzhou, na qual fomos acompanhados pelos professores Manuela Costa, Deolinda Santos, Xia Ying e Pedro Pisco. Depois de todos os alunos chegarem partimos para as Portas do Cerco, por onde passaríamos a fronteira para chegar a Gongbei onde apanharíamos um autocarro. Quando finalmente já nos encontrávamos a bordo do autocarro, a guia aproveitou para nos informar que iríamos visitar o museu da agricultura e também informar-nos de alguns factos interessantes que ocorreriam ao longo da viagem.

Chegámos ao Museu da Agricultura por volta das 12:00. Observámos vários aspectos ligados com a agricultura, incluindo campos de cultivação. Foi muito rápido, motivo pelo qual já acabávamos de almoçar às 13:00. Mal entrámos no autocarro fomos informados do nosso próximo destino: Chime Long Paradise. A reacção perante a notícia foi uma euforia total, o que já era de esperar.

Às 2:30 já estávamos à porta do parque de diversões e assim que entrámos combinámos uma hora de retorno, (18:00, o que para muitos pareceu muito cedo) e fomos ao encontro das famosas diversões. Destaque para a montanha russa de 90 graus, o barco (que ao cair de uma rampa criava uma onda gigantesca que molhava todos!) entre muitas outras.

Após comermos, voltámos a Chime Long Paradise já de noite, às 8:30, mas desta vez foi para assistirmos a um circo reconhecido internacionalmente. Foi algo incrível em que vimos de tudo: desde malabaristas a fazerem o que parece impossível, a animais que interagiam com algumas pessoas, o que impressionou bastantes pessoas, ao se aperceberem das suas incríveis capacidades de aprendizagem. Depois disto tudo, voltámos ao hotel, por volta das 10:30.

No dia seguinte tivemos de acordar bastante cedo para tomar o pequeno almoço e ir visitar a Academia de Chen, onde vimos objectos ligados à arte chinesa entre os quais se destacam, sem sombra

de dúvida, os minúsculos grãos de arroz em que estavam desenhados dezenas de caracteres, que só podiam ser vistos usando uma lupa. De seguida dirigimo-nos ao Mausoléu do Rei Wen Di, em que observámos várias peças chinesas de jade, entre outros materiais.

Após almoçarmos, dirigimo-nos ao "waterworld", onde assistimos primeiro a um espectáculo que envolvia golfinhos brancos (uma espécie muito rara, em vias de extinção) entre outros golfinhos e focas. De seguida, fomos ao oceanário, em que vimos várias espécies de peixes e tartarugas. Fomos jantar logo depois, e quem quis, saiu do hotel com os professores para ir às compras: uns aproveitaram para comer, outros para comprarem lembranças ou prendas para os familiares e para as namoradas. Mal chegámos ao hotel fomos para os quartos e acabámos por adormecer.

No dia seguinte, após tomarmos o pequeno almoço, dirigimo-nos para o Centro da Ciência de Guangzhou, em que vimos um filme 3D relativo a dinossauros, mais especificamente o tiranossauro. Visitámos o mais que pudemos do museu, mas era tão extenso que não tivemos tempo de o explorar todo, e comemos qualquer coisa para nos deslocarmos a um sítio a que a guia chamava de "Water Village". Lá se fizeram uns casamentos, o que teve alguma piada. Depois disso, passou-se todo o tempo junto a um lago, onde havia umas bolas insufláveis, em que as pessoas podiam entrar e podiam assim andar sobre a água.

Mal saímos da aldeia, estávamos todos um pouco tristes, por saber que já não havia nada a visitar e que em duas horas já estaríamos em Macau. Contudo, o ambiente no autocarro foi animado durante a viagem de regresso, e perto das nove da noite, já estávamos todos em frente da escola, a despedir-nos uns dos outros e a voltar para casa.

Foi uma viagem inesquecível e única, que marca o final do nosso 3ºciclo e o para breve início do secundário, onde vários alunos seguirão rumos diferentes uns dos outros... foi portanto a nossa última viagem de despedida como sendo as turmas A e B do 9ºano.

Tiago Terra (T&M)

Parlamento dos Jovens

todos os votos contam!

No passado dia 12 de Janeiro, decorreram as eleições para o Parlamento dos Jovens. Na mesa de voto estavam a Francisca Garcia, a Tatiana Augusto e a Carolina Vieira. Quase toda a escola votou. A lista "A" ganhou com trinta e seis votos; em 2º ficou a lista "B", com vinte e quatro; a lista "C" com quinze e, por fim, a lista "D" com apenas sete votos. Às 13:00 as eleições terminavam. Uma semana depois destas eleições, houve uma reunião, com a professora Teresa Sequeira, para decidir quem iria representar a escola. A reunião demorou uma hora. As listas começaram por apresentar as suas medidas e de seguida votaram nas melhores (medidas) para representarem o projecto da EPM. As medidas mais votadas foram uma da lista "A" e duas da lista "D". No fim, todos os candidatos das respectivas listas, votaram quem seriam as melhores pessoas para ir a Portugal representar-nos, na Assembleia da República.

O Pedro Gonçalves, aluno do 9º ano e a Liliana Machado, do 8º ano, foram eleitos como os melhores candidatos. E assim terminou a segunda etapa do Parlamento dos Jovens, que segue com a Sessão Nacional, em Lisboa, nos dias 20 e 21 de Abril.

Liliana Machado (T&M)

Pelo quarto ano consecutivo, a nossa escola voltou a participar no Parlamento dos Jovens, uma iniciativa da Assembleia da República Portuguesa, que dispõe de um Círculo de fora da Europa, no qual a escola tem participado nos últimos três anos. Este ano não foi excepção e como tal a escola incentivou os seus alunos a formarem listas.

No ensino secundário a adesão dos alunos foi fraca, tendo sido criada apenas uma lista. Escusado será dizer que foi esta que ganhou nas eleições realizadas a doze de Janeiro, com vinte e cinco votos.

No dia catorze foi realizada uma sessão na escola, para ser elaborado o projecto de recomendação e para se escolherem os alunos que nos dias 26 e 27 de Maio farão de deputados em Portugal.

O professor Manuel Machado esteve nesta reunião, presidida pela aluna Joana Santos.

Após a discussão das medidas para se levar à Assembleia e dos ajustes feitos, votámos nos deputados, tendo ficado como efectivos as alunas Cíntia Chen, com oito votos e Joana Santos, com sete votos. Como suplente ficou a aluna Natacha Barreto.

Pessoalmente, eu, que já fui o ano passado, acho que esta é uma experiência única e completamente diferente. Dá-nos a oportunidade de nos sentirmos como verdadeiros deputados e realizarmos todos um projecto lei que pode mudar a vida de muita gente.

Podemos fazer alguma coisa para mudar o mundo. As decisões que hoje são tomadas, podem não nos afectar já, mas um dia vamos ser dependentes delas, e por tal não podemos ficar indiferentes.

Joana Santos (T&M)

tempus de Poesia

Premiados do 1º ciclo, escalões A e B

Premiados do 2º ciclo

Premiados do 3º ciclo

Premiados do Ensino Secundário

E o prémio vai para...

E de novo se ouviu a voz dos muitos alunos marcando presença, pela mão de inúmeros poemas declamados, no auditório, no passado dia 5 de Março.

Assinalava-se, assim, o VII Concurso de Declamação de Poesia da EPM.

A sessão do 1° ciclo decorreu durante a manhã, por volta das 11:30. Os membros do júri foram a Dra. Maria Amélia António, o advogado Miguel de Senna Fernandes e as professoras Carmen Machado e Teresa Matos Sequeira. No escalão A (composto pelos 1° e 2° anos de escolaridade), Francisca de Almeida (2°A) ganhou o primeiro lugar; Dinis Pinheiro Torres (2° B), ficou em segundo e Joana Filipa Yee (2° B), com o terceiro lugar. No escalão B (composto pelo 3° e 4° anos de escolaridade), os vencedores foram: Mariana Tam (4°B), como primeira classificada; Duarte Pinheiro Torres (4° A), como segundo classificado e Joana Costa como terceira classificada.

A seguir, na sessão das 2:30, chegava a vez dos alunos do 2° ciclo declamarem. Os membros do júri foram: a Dra. Felisbina Gomes, A Dra. Graça Santos e a professora Cátia Silva. Os vencedores do 2° ciclo foram, em primeiro lugar, Carolina Tam (6° B); em segundo, Filipa Costa (5° A); em terceiro lugar, Sofia Croce (6° B).

Pelas 3:30, era a sessão do 3° ciclo. Do júri fizeram parte a Dra. Alexandra Marcos, o Dr. Rui Rocha e o Dr. Jorge Cavalheiro. Os premiados foram: Daê Enedino (9° A), como primeira classificada; Sofia Furtado (7° A), como segunda classificada; Mariana Garcia (7° A) como terceira.

Finalmente, às 5h, os alunos do secundário deram voz aos poetas. O distinto júri era agora composto por professores universitários, como a Dra. Maria Antónia Espadinha, o Dr. Ivo Carneiro de Sousa e o Dr. Luís Sá Cunha. Como primeiro classificado ficou Joana Costa (12° A); em segundo ficou Daniela Guerreiro (11° C); e como terceira classificada ficou Mónica Silvestre (12° A).

Todos os participantes receberam um diploma como recordação pelo seu esforço que não fora, certamente, em vão. No final de cada sessão, os participantes foram convidados a ficar nos seus lugares, enquanto os elementos do júri abandonavam o auditório, para poderem deliberar e decidir os resultados finais. Enquanto executavam a sua difícil tarefa (já que todos declamaram tão bem e com tamanha emoção), os que estavam presentes no auditório assistiram a um "slide show" onde se apresentam fotografias da grande festa do 10° aniversário da escola.

Todos os participantes estão de parabéns. A sua voz conseguiu despertar tantas e tais emoções nos ouvintes que até os poetas deles se orgulhariam. E decerto, novas estrelas nasceram aos nossos olhos. Até 2010 e que a poesia seja sempre parte integrante das vossas vidas!

Daniela Guerreiro & Erica Ramos (T&M)

As tradições renovam-se. E quando a edição de um ano suplanta a do ano anterior, estamos perante uma receita de sucesso. Assim acontece com a festa do Mandarim, na EPM.

uma festa que se renova

Na EPM, decorreu mais uma festa de comemoração do "Dia do Mandarim", no passado dia 23 de Fevereiro. No átrio da Escola, pudemos realmente sentir a cultura Chinesa perto de nós. Uma exposição de trabalhos manuais dos alunos, de estatuetas representativas de deuses, imperadores, Buda e soldados do famoso exército de terracota davam o ambiente festivo, a que se acrescentava o famoso e auspicioso pessegueiro. Choi Chun Heng mostrava-nos a caligrafia tradicional Chinesa e os Fai Chon, e a D. Luísa ajudava na construção de leques feitos de lei si.

É claro que quando falamos de cultura, temos o dever de mostrar o lado gastronómico. As professoras de Mandarim, Xia Ying e Sissi, Cheong fizeram uma venda muito bem sucedida de dim sum (comida chinesa típica do Ano Novo Chinês), e o professor convidado, da Universidade de Macau, Jorge Cavalheiro, com

a ajuda da professora Antónia e alguns alunos, oferecia a quem quisesse provar, mimosas amostras de chá Chinês.

Mas, a parte principal deste dia comemorativo foi mesmo o espectáculo. Os alunos participantes, do primeiro ao terceiro ciclo, conseguiram entreter, e bem, o público. Canções, declamação de poesia, dramatização e dança foram os constituintes da apresentação. De entre estes, se destacaram a peça de teatro "Corrida entre o Coelho e a Tartaruga" (que prendeu a atenção dos espectadores), a "Dança do Cavalo" e as canções "Se fosses feliz" e "Beijing dá-te as boas-vindas".

Pode-se afirmar com segurança que esta foi das melhores festas de comemoração realizada para celebrar esta festividade. Esperemos que o próximo ano seja ainda melhor, e que a venda de dim sum continue, talvez com mais...? ⁂

Cíntia Chen (T&M)

let's talk in English, please...

How did you spend your HOLIDAYS?

On Christmas I wasn't in Macau, I was in Pattaya, Thailand. It was very cool, I did lots of things. But my dad only went there about five days later because he had to work. I arrived at five o'clock in the afternoon and I wanted to go to the swimming pool, but it was already dark. On Christmas Eve there was a dinner at the hotel – I liked it, specially the dessert.

But two or three days later we were back in Macau. (Nicole Marcelo, 6° A)

On the Chinese New Year Holidays I went to Vietnam with my brothers and parents, my aunt, uncle, cousins and my grandmother. We stayed in a nice hotel near the beach. In the morning, after breakfast, we went to the beach, we went for walks near the sea, we played in the sand and we took a bath. We ate lunch and then we stayed in the garden or in the pool, because on the beach the flag was red. Before dinner we visited the rest of the city. We could see different cultures from ours.

Before we came back to Macau, we stayed in Saigon. We went shopping and we had a rest after these long days.

How sad it was, going back to Macau! But it was good seeing my friends again. (Marta Simões, 6° A)

I went to Thailand for some holidays and stayed in a five-star hotel and it was great, because it had great restaurants and a buffet and a very big pool. But on Friday I cut my foot in the pool because I was playing with a Russian boy and the pool had something pointy. They gave me a bandage for my foot and I couldn't swim because they didn't let me go to the water. (Maria Martins, 6° A)

On my holidays I went to the Philippines. There I played on the computer, watched new movies, visited new places and had fun. I played games, visited cousins, uncles, aunts, grandparents and old friends in other cities. I went shopping with my relatives and friends in a huge supermarket. But the bad thing is that there is very little food there and there were lots of gangs running in the streets shooting people and loitering, so at night we had to lock the entire house so that we wouldn't get robbed. But I still had fun scaring my mom with a rattrap I bought. (João Crespo, 6° A)

This Christmas I went to Vietnam with my family. I stayed in Ho Chi Min city for two days and I visited a lot of nice places. I also went shopping.

After two days I went to Nha Trang and I stayed in a nice hotel for seven days. At 'Vin Perl' we made the check-in and they gave each one of us a card. Then they took us to a boat and we went to an island where the hotel was. It had a big swimming pool with volleyball, football and basketball games. The hotel had a kids' club and Internet. I made a few friends and I met two of my friends from school who were also at the hotel. There was a beach, the water was very warm. Then I stayed in Ho Chi Min for two more days because we missed our flight. I liked my holidays. (Rita Nunes, 6° A)

Last year I went to Canada. The plane was very long and the trip too. When I got there I snowboarded for the first time. I had a lot of lessons.

For me it was my favourite holiday trip. It was fantastic! (Manuel Marques, 5° A)

My favourite holiday trip was when my family and I went to Singapore. We stayed in a very beautiful hotel named Shangri-la. In Singapore we visited many interesting places. We also went to see a water show and we went to a safari zoo. The next day we went to play at a water park. And finally we returned to Macau. It was a very good holiday trip! (Rafael Lopes, 5° A)

Life in 50 years from now

I think the world in 50 years won't be very different from nowadays. I think doctors will find a cure for lots of diseases and technology will be more elaborated, so science will be more advanced too. But I don't think we'll be going to space for holidays nor that aliens will visit the Earth. I think schools will remain the same, maybe a bit better.

I think in 50 years from now I'll be married. I'll probably have children and maybe grandchildren. I hope I'll be a very happy old woman. (Sofia Torrado, 7º B)

Life in 50 years from now will be very easy, peaceful, healthy, fair and non-pollutant. It will be very easy because robots will do the jobs for us. It will be peaceful because there won't be any wars, as in 50 years oil, gasoline and coal will be extinguished. It will be healthy because in some years we might find a cure for Cancer, Aids and other pandemics. It will be fair because people won't be rich, poor, famous or alone, we will all have our own home with a big food supply and we will grow more natural food. Finally, it will be non-pollutant, because we will have other types of natural resources that are to be discovered and that will change our future. (João Herédia, 7º B)

In 50 years from now life will be a lot different. People won't see their lives just pass by. No, there will always be things to do. The Internet will be a lot faster and better in every way. For example, you won't waste days trying to fix your Internet connection, it will probably fix itself. Then there will be this hybrid car thing – all the hybrids will be faster and so fashionable that more people will buy them and the world will be a lot less polluted. (João Sá Carneiro, 7º B)

Scientists consider mankind a sort of infection on Earth. Earth is like a big organism that has lived for millions of years in the vacuum of space. Everything living in it is a sort of tiny microorganism that coexists in harmony with others and do no "damage" to Earth. These creatures died out naturaly and evolved slowly over the millenia.

But when mankind started evolving, Earth began to sicken slowly until the present day.

Humans began to change the nature of the world and it started with the industrial revolution. Humans started using up Earth's resources to satisfy their needs.

Humans started changing the Earth's ecossystems by killing animals, cutting down trees and polluting the seas and atmosphere.

Species no longer die naturally through natural selection, they die because of humans driving them to the brink of extinction.

Humans also started to slowly change the Earth's temperature by emitting greenhouse gases that contribute to the greenhouse effect.

In conclusion, the world we live in is not natural, it's something humans created and we only realized it now, in the 21st century. But I believe that we can alter the nature of our world again, in a good way. We have that power.

Alexandre Conduto, 11º A

Should human cloning be banned?

Cloning is a term that is used to describe the different processes for duplicating biological material.

It is a recent discovery in Biology and it has been already tested with success (the Scottish Dolly).

But should we do it on humans? Can and should we even try to find how to do it?

Well I think that science is unstoppable, it has no limits so it will keep on searching until it gets there.

To answer the other question, it would be great if a mom that lost her only son could clone him, but on the other hand what if it got out of control and one day we had one hundred, maybe one thousand or even one million of the exact same person? It would be impossible to keep on track of all of them, we would never know which one of them did anything.

Concluding, in my opinion human cloning should be banned to protect not only human diversity but also the negative features that come with it.

João Trigo, 11º B

Personal Work

One's personal life is, without a doubt, more important than work. It is in your personal life where the people that love you are. It is where your hopes and dreams are.

The people that love you, your family and friends, are the ones that care about you, treat you when you're sick, help you and stay by your side during difficult times. Abandoning them for work would be the worst decision to do in your life. Remember that, as cities grow, there will always be new job positions. However there is only one family in your life.

You shouldn't give up on your hopes and dreams either. Completing one of those goals will make anyone feel much better than receiving a paycheck at the end of the month.

Sure work is important. However your personal life is much more important and, without it, we might as well just be a machine with no feelings doing what others tell us to do.

Pedro Silva, 11º A

Workshop

"Protocolo e Etiqueta"

"Protocolo e Etiqueta" foi o nome de um Workshop dinamizado por Teresa Costa Gomes, Técnica de Relações Públicas dos Serviços de Turismo, e destinou-se aos alunos do Curso Profissional de Turismo, que funciona na Escola Portuguesa, em regime pós-laboral.

Este Workshop foi constituído por dois momentos distintos: o primeiro desenvolveu-se dentro da sala de aula, onde aprendemos as regras de comunicação, a colocação de voz, a coordenação gestual, quando nos encontramos numa situação formal de recepção de convidados.

Num segundo momento, organizámos um jantar no Restaurante do Instituto de Formação Turística, onde tivemos oportunidade de aprender as regras de etiqueta à mesa.

No fim, fomos presenteados com um certificado de participação neste Workshop.

Gostaríamos de deixar um agradecimento sincero a todos aqueles que nos proporcionaram esta gratificante experiência, nomeadamente, à Direcção da E.P.M., aos Serviços de Turismo, à Teresa Costa Gomes e à nossa professora, Sandra Rosa.

Obrigado.

Os alunos do 11º E

Primeiro ciclo assinala o Dia Mundial da Árvore

Como são as escamas dos peixes? Moles ou duras? Conseguem-se partir facilmente? Experimentem! A imagem é de uma das aulas de Ciências Experimentais do 1ºciclo

Bárbara Xavier

Lights, camera, Casting!

"Preenche com o teu nome, idade e restantes dados pessoais..."; "Nº 59! " ; "Já fizeste? Como é que foi? Mandaram-te cantar?...". Estas frases ainda me ressoam na cabeça, como se fosse ontem. Foi fantástico, excelente, espectacular, uma experiência única! Nunca me diverti tanto num momento em que era suposto estar nervosa. Mas é melhor rebobinar a cassete e ver o filme do início.

Foi um dia cansativo, mas compensou. Tudo começou com um anúncio a dizer que ia haver um casting para encontrar jovens actores para participar numa série televisiva inspirada no livro *Terra de Lebab*. Foi no sábado, dia 21 de Fevereiro, pelas 9h. Fui lá, queria experimentar. Não estava particularmente interessada ou nervosa, pois pensava que lá estariam apenas meia dúzia de pessoas. Subi as escadas e aí se me deparou a situação: um corredor cheio de gente conhecida, o que me deixou mais nervosa. Se eu não conhecesse ninguém, e fizesse qualquer coisa de embaraçante, a probabilidade de ver essa gente toda de novo era mínima, mas assim... Apareceram mais de oitenta jovens a tentar a sorte, todos a sonhar o mesmo sonho: tornarem-se pequenas estrelas de cinema. E eu um deles, uma rapariga entre muitos... Cheguei ao ponto de me perguntar se não estaria ali a perder o meu tempo, já que eu ser escolhida seria como uma espécie de milagre. Mas era uma experiência única e por nada deste mundo eu a iria desperdiçar.

Fui avante e pus-me no meu lugar, na fila, à espera que me chamassem para, e vejam só, apenas para me inscrever. Nem sequer estava a metade do meu percurso e já tinha passado uma eternidade, porque depois ainda teriam de me fotografar e maquilhar primeiro (...) Tiraram-me fotografias sem maquilhagem, com maquilhagem, de frente, de lado, a sorrir, séria e de todas as maneiras possíveis e imagináveis.

Quando, finalmente, chamaram o meu nome já eram nove da noite. Não estava minimamente nervosa, não estava lá quase ninguém e sentia que conhecia aquela gente toda desde sempre. Os elementos da equipa eram fantásticos: o Rui, o maquilhador; a Catarina, a produtora; o Nuno, o fotógrafo; a Laura, a casting girl; a Joana; o António.

Quando entrei no auditório, já nem pensava nos nervos. Cantei como nunca tinha cantado em frente de alguém, dancei que nem uma maluca, representei, ri, chorei (a fingir), em suma, fiz de tudo. Sentia-me feliz. No fim soube que tinha utilizado bem o meu tempo e que mesmo que não venha a ser escolhida, aquela fora a minha acção do dia.

Micaela Croce, 8ºA

Catarina Morgado de 30 anos, nascida em Lisboa, foi jornalista para a RTP, TVI, Euronews, entre outras... escreveu guiões de séries para a televisão em banda desenhada e fez curtas-metragens. Um destes dias veio para Macau, começou a escrever um documentário e a trabalhar com uma equipa da Casa de Portugal. E, neste momento, está a trabalhar no novo projecto, "Lebab", como directora de produção. O T&M aproveitou a ocasião do casting, que ocorreu na nossa escola nos dias 21 e 22 de Fevereiro, para lhe fazer uma breve entrevista.

T&M: O que queria ser quando tinha a nossa idade?

CM: Sempre quis ser jornalista, desde os oito anos.

T&M: Neste momento está a trabalhar como directora de produção, ou seja, está a trabalhar "atrás da câmera". Já alguma vez pensou em actuar?

CM: Não estou interessada em actuar. Gosto mais de estar por trás da câmera. Para mim, é muito mais interessante ver o "making of".

T&M: Para estar numa indústria deste género, uma pessoa deve ter uma paixão pelo cinema. Qual, na sua opinião, é o melhor cinema no mundo?

CM: Bem, é uma questão difícil. Bollywood é o melhor cinema de fotografia, por exemplo, quanto a luz e cor, enquanto que filmes europeus mais independentes como os franceses, italianos e espanhóis, são filmes que ,em termos de guiões, são muito interessantes. Agora, em termos de simbolismo, os filmes do Oriente são os melhores para a fantasia. E, por fim, temos os filmes de que toda a gente gosta, os de Hollywood.

T&M: Agora que está a trabalhar com jovens para este projecto, nota alguma diferença entre trabalhar com adultos e com jovens?

CM: Não, trato toda a gente por igual. Gosto de comunicar com todos os grupos etários e aprendo imenso com todos eles. Em geral, gosto de trabalhar com todos.

T&M: Qual é a sua parte preferida de trabalhar na produção?

CM: A produção arranja tudo o que é necessário para realizar a visão do director, para tornar possível o filme. A minha parte favorita na produção é o contacto com as pessoas.

T&M: Entre cinema e televisão, qual é que prefere?

CM: Televisão é diferente de cinema, mas gosto mais de cinema. Televisão é mais mexido e divertido, enquanto que o cinema é mais longo. A televisão é mais rápida e o cinema é mais minucioso.

T&M: Algum conselho para as pessoas que queiram trabalhar em produção, no futuro?

CM: Entrar primeiro em jornalismo é um dos caminhos. Realização é um bom caminho também. Em geral, estudar na área da comunicação, ter muita metodologia, ter cuidado com pormenores e ler muito. E tens de aprender a dizer 'não'.

"Lebab" é uma série baseada num livro escrito por Fernando Sales Lopes que tem lugar em Macau e fala sobre a multiculturalidade que envolve os jovens desta terra. Será que nos envolve a nós também? Aguardemos!

Daniela Guerreiro e Natacha Barreto (T&M)

Matematicamente falando…

Raimundo Leong é um ex-aluno da EPM que se encontra no 5º ano da sua vida universitária. Estuda no Instituto Superior Técnico, em Portugal, com o fim de tirar mestrado em Matemática. De visita à EPM, Raimundo trouxe-nos um workshop de "Petiscos Matemáticos" e o T&M, aproveitando a sua presença, trocou com ele dois dedos de conversa.

O que te fez gostar da disciplina de Matemática?
Quando estava na escola primária, o meu sonho já era ser professor de Matemática. Mas, sonhos de crianças desaparecem com o passar do tempo, e foi o que aconteceu com o meu. Foi quando entrei para a faculdade, onde estava a fazer arquitectura, é que descobri que a Matemática realmente fazia falta. Uma informação adicional: é natural estar num curso e trocar por outro. Muitos colegas e professores já fizeram isso.

Quais as principais diferenças entre o ensino secundário e o ensino universitário?
Acho que as maiores diferenças são a responsabilidade, em relação aos estudos e à vida pessoal, e a liberdade, como consequência da primeira. Porque ninguém vai à universidade por obrigação, daí que as responsabilidades são diferentes. Além do mais, o meu primeiro ano universitário foi o meu primeiro ano a viver fora de Macau. Outra grande diferença é a pressão, principalmente nas primeiras semanas de aulas, já que a carga de trabalho individual e a carga horária são incontroláveis.

Qual a melhor coisa da vida universitária?
Eu acho que a própria vida universitária é a melhor coisa que me aconteceu desde a entrada no curso superior. Os amigos que se fazem são para a vida, porque têm interesses científicos parecidos, em termos de conhecimento. Esta experiência de vida é uma nova fase. É como recomeçar tudo a partir de uma folha branca. Além disso, muitas vezes, é durante o curso que muitas pessoas conseguem concretizar alguns sonhos pessoais.

E a pior?
A pior coisa foi o início, ou seja, as primeiras semanas… No começo é tudo novidade, mas quando uma pessoa começa a adaptar-se, sente a falta daquilo a que estava habituada, como a família, os amigos, certos hábitos alimentares…

Sentiste que foste bem preparado para enfrentar a vida na universidade?
O que uma pessoa consegue adquirir na escola depende de cada um. Um professor pode dizer a mesma coisa, mas os alunos podem entender de maneira diferente. Pessoalmente, senti-me, relativamente bem preparado, em termos de conhecimento, para o meu curso. Em relação à vida pessoal, já é um bocado diferente. Acho que a Escola é pequena, logo o ciclo social também é pequeno. Mas acho que esse aspecto pode ser melhorado ao longo do curso.

Sentiste falta da vida na EPM?
Nos primeiros tempos, senti, naturalmente, como tinha referido antes. De certo modo, a vida na escola criou, a meu ver, boas memórias. Mas nunca senti a necessidade de as reviver. Acho que, num ano, a vida universitária me fez crescer muito mais do que os dezoito anos que vivi em Macau.

Tens algum conselho para as pessoas que estão prestes a entrar para a universidade?
Antes de tudo, acho que os alunos devem ter iniciativa para pesquisar informações sobre os cursos que pretendem seguir. Porque são eles é que sabem o que querem fazer. Os professores podem apenas aconselhar (o que é algo muito importante, a meu ver). Acho que não se devem preocupar com a hipotética existência de tempo livre. Um estudante universitário com o correcto planeamento de tempo consegue ter tempo para fazer o que quiser. Outro conselho importante é praticar desportos.

Queres acrescentar mais alguma coisa?
Estando eu num curso de Matemática, por experiência pessoal, tenho que dizer que muitas pessoas têm medo da Matemática, simplesmente porque não a conhecem bem. Apelo a todos para que dêem uma nova oportunidade a esta velha entidade que, afinal, vive connosco todos os dias. ■

Cíntia Chen (T&M)

Nota: Para quem não sabe, um quadradinho preenchido, na Matemática, quer dizer "completo/terminado".

Passeio pela História

No dia 5 de Março fizemos uma visita de estudo por Macau. Estava um dia um pouco cinzento mas acabou por não chover. As duas turmas do 2º ano da Escola Portuguesa de Macau participaram na visita.

Os pais de alguns alunos organizaram o passeio com Teresa Costa Gomes técnica que trabalha no Turismo de Macau. Também fomos com o professor Ricardo, a professora Rosa, o enfermeiro Xavier e a funcionária A Mui.

Saímos logo às nove horas da escola e fomos ver a estátua de Jorge Álvares. Foi o primeiro português a chegar a Macau. Ele e os seus amigos vieram cá procurar coisas que não havia em Portugal (especiarias, sedas, prata) e ensinar quem era Jesus.

Continuámos a andar e fomos ao Leal Senado. Lá vimos a estátua de Camões e de João de Deus. Os pais dos colegas e a D. Teresa explicaram muitas coisas sobre estes dois senhores. Camões foi um grande escritor e João de Deus criou uma Escola muito importante. Aqui também vimos uma fonte com azulejos portugueses muito bonitos.

Depois fomos às Ruínas de São Paulo. Contámos as escadas, vimos bem a fachada e a D. Teresa contou-nos muitas histórias sobre as imagens que lá estão (Menino Jesus, Nossa Senhora, o Dragão, o Esqueleto,...)

Já estávamos com fome e cansados. No Consulado de Portugal em Macau já nos esperava um lanchinho muito bom!

Quando chegámos, ficámos a saber que antes do portão é território Chinês, depois de entrar no portão do Consulado já é Portugal.

Lanchámos muito bem, fomos para o Auditório do Consulado onde conhecemos o novo Cônsul. O seu nome é Manuel Cansado de Carvalho e é muito simpático.

O Miguel, pai do Alexandre, o Manuel, pai da Francisca e a D. Teresa, contaram-nos muitas histórias dos portugueses em Macau, apresentaram um powerpoint, e mostraram algumas fotos e filmes.

No fim ofereceram-nos uma pasta com muitas coisas: porta-chaves, livro de histórias, canetas e muitas coisas sobre Portugal.

Foi uma manhã muito interessante e aprendemos muitas coisas.

Alunos do 2º A

Se publicamos o relato ainda ingénuo dos alunos que participaram nesta inédita "aventura" por Macau, não podemos deixar de transcrever parte do depoimento dos Encarregados de Educação envolvidos, que, em jeito de repto, convidam outros a promover momentos tão interessantes quanto este...

Esta primeira iniciativa, que é aberta a reedições, deverá ainda ser seguida de outras iniciativas similares, sempre promovidas pelos pais dos alunos. Quem melhor do que eles, inseridos no contexto socioeconómico do Macau de hoje, para lhes explicar as suas profissões, os espaços vitais duma sociedade, e os temas candentes da nossa civilização global?

Miguel Crespo e Manuel Almeida

ainda sobre a Lusofonia

A vinte de Janeiro, foi inaugurada a exposição de fotografias alusivas ao festival da Lusofonia e à semana cultural da China, organizado pelo Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, com a colaboração da Associação de Fotografia Digital de Macau.

Foram expostas algumas das 262 fotos que concorreram e distribuídos 14 prémios dos quais 10 menções honrosas, primeiro, segundo e terceiro prémio e prémio de melhor obra, de um membro da Associação de Fotografia Digital de Macau. Os prémios foram monetários e foram atribuídas taças.

A exposição encontra-se aberta até 15 de Fevereiro.

Joana Santos (T&M)

Visita de estudo à Anima

No dia 19 de Fevereiro, nós, alunos do 2º ano, fomos fazer uma visita de estudo à Anima.

À nossa espera estava a Dra. Teresa, que é a veterinária que trabalha lá, e alguns cães com quem fizemos logo uma grande amizade.

A Dra. Teresa recebeu-nos calorosamente e guiou-nos pelo espaço da Anima até ao refeitório, onde estavam alguns cachorrinhos à nossa espera. Aí explicou-nos, pacientemente, o que era a Anima e como funcionava. Ficámos a saber que a Anima é uma sociedade protectora dos animais que acolhe e trata animais abandonados. Pacientemente, a Dra. Teresa respondeu às nossas questões e esclareceu as nossas dúvidas.

Aprendemos imensas coisas, mas, principalmente, que só devemos levar para casa um animal se estivermos dispostos a tratar dele convenientemente, porque dá trabalho e não permanece cachorrinho toda a vida! Cresce e tal como nós precisa de cuidados, atenção e carinho.

alunos do 2º ano

"Meninos da Rádio"

Nós, os alunos do 8º ano estamos a fazer um programa da Rádio, chamado "Meninos da Rádio". Para o programa têm sido preparadas entrevistas, biografias de autores, anedotas, notícias da escola e um "Top Ten" com as dez melhores músicas, votadas pelos alunos da EPM.

Começámos a fazer este trabalho no início do ano lectivo, em Setembro, um projecto que foi sugerido pela professora de Área de Integração, Cristina Street, e que esperamos "inserir" no programa do dia da "Rádio Macau" em meados do 3º período, lá para Maio.

Costumamos fazer as entrevistas nas quintas-feiras, à tarde, a professores, bandas da escola, grupos de dança, entre outros.

Por isso, já sabem, afinem as vossas rádios, que em Maio estamos aí!

Alexandre Machial (T&M)

1º ciclo diverte-se!

A turma do 8ºA preparou um pequeno "campo de jogos" para as turmas do 1º ciclo, que teve início no dia 25 de Fevereiro e se prolonga por duas semanas, sempre à quarta-feira, entre as dez e meia e as onze da manhã, hora do intervalo dos alunos mais novos, no campo.

Durante os cinco primeiros minutos pensámos que não vinham mas quando o primeiro "cliente" chegou, vieram logo outros a correr e fez-se uma fila enorme na bilheteira! Cartões encheram as mãos dos mais novos, com carimbos coloridos para cada jogo que jogavam. Cada um jogava o que queria: não havia uma ordem especial; podiam sempre voltar e jogar o mesmo outra vez.

Quando tocou para voltarem às salas, só os ouvimos a resmungar, todos exaustos, porque queriam jogar "só mais uma vez". E no fim de tudo isto, restou-nos uma caixa recheada e o campo por limpar…

Marta McGuire (T&M)

Prémios dos Correios

Foi com enorme agrado que pais e professores acompanharam no passado dia 1 de Março os seus filhos/alunos ao Museu das Comunicações para receberem os prémios, pelos quais foram distinguidos em mais um concurso promovido pelos Serviços de Correios de Macau. O concurso intitulado "Carta ao Pai Natal" teve como tema : "Como passar a festa de Natal no Espaço" e mais uma vez os alunos da Escola Portuguesa foram distinguidos com os três primeiros prémios. Estes prémios são atribuídos às cartas que evidenciam mais criatividade, imaginação… e como não poderia deixar de ser, respeito pelas regras do bem escrever!

Parabéns a todos os alunos premiados. Tenho a certeza de que é um incentivo para que continuem a criar lindos textos.

Manuela Silvestre

não à corrupção

No passado dia 17 de Fevereiro, uma terça-feira, estiveram na nossa escola duas representantes do CCAC: a Dr.ª Luísa Ferreira, uma presença que já se tornou habitual, e a Dr.ª Sónia Santos.

Começaram por nos oferecer um pequeno souvenir (um suporte para lápis e canetas muito jeitoso) e logo de seguida mostraram-nos dois vídeos alusivos a diferentes formas de corrupção: um sobre um homem que enchia o tanque da gasolina do carro do governo a meio e guardava o troco; outro sobre uma mulher de limpeza que levava "emprestados" produtos de limpeza para casa devido ao facto de não ter tempo para fazer as suas próprias compras.

Apresentaram-nos, depois, um pequeno "cartoon" que consistia num acto eleitoral corrupto, mas em que tudo acabou bem graças ao Guilherme!

E a mensagem final? o mundo será melhor se disser não à corrupção!

Marta McGuire (T&M)

chegaste ao 9º ano... e agora?

No âmbito da disciplina de Área de Integração, as turmas do 9º ano e a respectiva professora, Manuela Costa, desenvolveram um projecto em torno das escolhas profissionais que o futuro lhes oferece. Registamos pequenos apontamentos de alguns desses encontros com profissionais de Macau.

área da arquitectura?

A turma esteve recentemente no atelier do arquitecto James Wong, situado no 20° andar do Banco da China.

Com o apoio do Engenheiro Rui Cernadas, o arquitecto James Wong, que trabalha para a empresa "Paul Steelman Arquitecture Asia LTD", apresentou-nos imagens e ideias muito interessantes relacionadas com a arquitectura. De destaque durante a conversa foi a explicação acerca da diferença entre arquitectura e engenharia. Chegámos a ver alguns desenhos em 3D de hotéis cuja responsável pelo "Design"foi a empresa de Wong. De entre esses encontram-se a antecipada "City Of Dreams", "Four Seasons Hotel", o possível "design"do novo "Hotel Lisboa", entre outros que se encontram no exterior de Macau.

Tiago Terra (T&M)

ciências biomédicas?

Para nos falar sobre este tema, recebemos, na nossa escola, no dia 21 de Janeiro, a Dra. Dulce Trindade, médica de Saúde Pública.

Numa introdução sobre a matéria, fomos levados a pensar sobre os vários aspectos que envolvem a escolha profissional. Em consequência do avanço tecnológico, têm surgido muitas profissões novas, algumas das quais oferecem grandes possibilidades no mercado de trabalho. Por outro lado, existem profissões que serão sempre necessárias e que poderão até ter um crescimento na procura...

Para a escolha da via profissional, é preciso saber alguma coisa do mundo do trabalho para podermos responder à pergunta "Será que eu vou gostar de fazer esse trabalho todos os dias?" E, para a resposta a esta pergunta, contribuem vários aspectos como o diálogo com a família e colegas, a orientação escolar e profissional e, o mais importante, o conhecimento de nós próprios.

Conhecida a estrutura dos cursos gerais segundo o protocolo de Bolonha (Licenciatura, no 3º ano, Mestrado, no 5º e mais dois anos para Doutoramento) é importante não esquecer que, independentemente do curso escolhido, são condicionantes do sucesso todo o nosso processo psicológico, histórico, social e familiar, bem como saber estabelecer boas relações interpessoais, desenvolver atitudes e valores positivos e ter necessidades emotivas equilibradas. No respeitante à Medicina, o seu plano curricular desenvolve-se por seis anos, sendo os primeiros três mais teóricos, o quarto e quinto, de matérias de especialidade, e o último, de carácter mais prático.

Já quanto às escolhas profissionais na área das Ciências Biomédicas, depois de referidos os diferentes cursos, ouvimos um pouco mais sobre os dois aspectos existentes na Medicina, a ciência e a prática, bem como sobre a engenharia biomédica. As especialidades médico-cirúrgicas são diversas mas, frequentemente, as ciências básicas biomédicas são as mesmas de outras áreas da ciência, isto é, a Biologia, a Física e a Química. As diferentes profissões podem ser tão diversas como: Medicina Dentária, Psicologia, Farmácia,

Enfermagem, Nutrição, Análise Clínicas e Radiologia, Cardiopneumologia, Engenharias Biomédica, Biofísica e Sanitária Ambiental, Biotecnologia Alimentar, Fisioterapia, Veterinária, Terapias Ocupacional e da Fala, Biologia, Bioquímica, Motricidade Humana ou Medicina Tradicional Chinesa. Neste campo, percebemos ainda a importância do médico de Saúde Pública quanto à promoção da saúde e à prevenção e vigilância da doença.

Nesta fase da nossa vida, o sucesso irá depender tanto do nosso auto-conhecimento, de habilidades, interesses, características pessoais e projecto de vida, quanto do mundo do trabalho existente. Por isso, devemo-nos manter alerta e saber pedir ajuda, quando necessária.

Magda Sá, 9º B

ou a área da economia?

No dia 16 de Fevereiro tivemos uma sessão de esclarecimento com o economista Dr. Albano Martins que veio falar-nos da sua profissão. Explicou que nos anos setenta, período em que frequentava uma faculdade lisboeta, eram necessárias varias cadeiras, nomeadamente de Matemática, estudando-se entre quatro e seis disciplinas desta área. Tinham também de estudar as lei bancárias e a viabilidade económica e precisavam de ter uma boa formação em contabilidade.

A economia está divida em duas áreas: a Macro Economia, cuja função e administrar os actos económicos do governo ou do país (são as chamadas economias globais) e a Micro Economia, responsável apenas pela administração de pequenas organizações, isto é, empresas.

Há varias saídas para um economista no mercado de trabalho actual, especialmente para economistas não executivos, pois estes podem administrar mais do que uma empresa desde que nenhuma delas seja de áreas competitivas.

Os economistas executivos podem trabalhar em empresas e instituições públicas e privadas, (nacionais e internacionais), banca, seguros, funcionalismo público nacional e comunitário, instituições internacionais, autarquias, ensino, investigação, etc. Albano Martins afirma vincadamente que todos os governadores de bancos gerais são por norma economistas.

Perguntámos ao Dr. Albano Martins qual seria a definição de uma falência empresarial. Explicou que a falência de uma certa empresa é confundida, pelas pessoas, com uma empresa insolvente. Uma empresa falida não sabe aplicar o seu património de forma que possa pagar o seu défice. Já uma empresa insolvente é precisamente uma empresa que possui um número de dividas superior aos seus lucros.

O convidado acrescentou que um economista deve trabalhar sempre com grande precisão, até, por exemplo, quando trabalha na área da estatística.

A turma questionou ainda o economista sobre a actual crise financeira, a qual nada mais é, segundo disse, do que a falência em série de varias empresas.

Resta agradecer ao ilustre convidado a sua presença entre nós.

Daê Enedino (T&M)

Breves

Janeiras na EPM

Cantar as Janeiras, em Janeiro, é uma tradição portuguesa que consiste na reunião de grupos que se passeiam pelas ruas no início do ano, cantando de porta em porta e desejando às pessoas um feliz ano novo.

Terminada a canção numa casa, espera-se que os donos tragam as janeiras (castanhas, nozes, maçãs, chouriço, morcela, etc.). No fim da caminhada, o grupo reúne-se e divide o resultado, ou então, comem todos juntos aquilo que receberam. As músicas utilizadas, são por norma já conhecidas, embora a letra seja diferente em cada terra.

Na EPM, o grupo de folclore quis também assinalar esta tradição, cantando as Janeiras a pais, professores e colegas, no átrio da escola.

(T&M)

Acção de divulgação do IPM

Um grupo de professores do IPM (Instituto Politécnico de Macau) e representantes de várias escolas deste mesmo instituto, vieram até à EPM, com o objectivo de nos informar dos cursos disponíveis, em que é que consistem e as datas de inscrição. Estiveram presentes, no auditório, os alunos dos 11º e 12º anos.

Aí foi mostrado um vídeo que apresentava o instituto e prestadas algumas informações acerca dos cursos: Tradução, Administração Pública, Artes, Música, Enfermagem e Desporto. Para mais informações, queiram visitar o site: www.ipm.com .

Daniela Guerreiro e Natacha Barreto (T&M)

Super-Mãe

Escolhi este tema porque acho que a minha mãe é uma super-mãe. E também porque tenho muitas saudades dela, não consigo parar de pensar nela e sinto-me uma filha orgulhosa de ter uma mãe tão corajosa como a minha. Estou com saudades porque já não a vejo há uma semana, uma vez que ela foi a Hong Kong para ser operada porque tem um cancro.

Durante este período em que ela esteve doente, ela foi sempre muito forte, dizia que ia lutar contra esta doença até ao fim e mesmo sabendo que estava doente, ela continuava a sorrir todos os dias. Até as pessoas que nos conhecem ficavam admiradas com a força e a alegria que a minha mãe tinha, diziam que nem parecia que ela estava doente. Quando os meus pais me contaram que a minha mãe estava doente, a mim e ao meu irmão, ele começou logo a choramingar, e a mim também me apetecia chorar mas aguentei para não o fazer à frente dele ou ele chorava ainda mais, falei com ele e disse - lhe que ia tudo correr bem e tentei acalmá-lo.

Depois de toda a gente estar a dormir, fui para o meu quarto e comecei a chorar preocupada com o que ia acontecer com a minha mãe e o que ela tinha de sofrer.

Mesmo que me sentisse triste tentei não o mostrar para encorajar a minha mãe porque se ela me visse triste também ela ficaria triste, e isso era a última coisa que eu queria fazer. Eu, o meu irmão e o meu pai estivemos todo o tempo a encorajá-la, porque eu sei que a minha mãe é forte e vai conseguir ultrapassar isto.

Tudo o que eu quero agora é ver a minha mãe saudável e feliz, e ter a minha família como era antes.

É por esta razão que a minha mãe é uma super-mãe, a mais corajosa e a mais forte no mundo.

Sandra Alves, 8º A

O mistério das Barbies

Já alguma vez imaginaste como seria se os brinquedos do teu quarto falassem de noite, se tivessem vida quando adormecias? Eu, quando era pequena, imaginava isso tudo, por isso vou buscar recordações da minha infância e construir uma história. A história vai passar-se no meu quarto, à noite, e as personagens vão ser os brinquedos que mais caracterizaram a minha infância: as Barbies.

Era uma noite quente, quase Verão em Macau, e os alunos da Escola Portuguesa estavam quase a entrar de férias. A Sara já estava deitada na cama, mesmo quase a adormecer, quando de repente se lembrou que tinha de pôr o iPod a carregar, pois no dia seguinte tinha E.V. Logo a seguir, voltou para a cama, adormeceu e começou a sonhar...

Vê as suas Barbies a sair da caixa de sapatos cheia de pó. Uma, chateada, diz para a outra:

- Ai querida! Estás a magoar-me. Pará de puxar o meu cabelo, ainda ontem fui à cabeleireira!

- Desculpa, mas foi sem querer, a culpa é desta caixa cheia de pó e sem classe, que não tem espaço suficiente, estamos todas aqui umas em cima das outras!

No meio daquela balbúrdia toda, elas acalmaram-se e começaram a fazer o plano da saída à noite: a festa é à uma da manhã e todas as Barbies do prédio estão convidadas! - afirmou uma delas – E nesta festa as Barbies do nosso apartamento estão encarregues de levar a música!

Ficam todas contentes até que uma se lembrou:

- Meninas, mas como é que vamos arranjar música?

Pronto, ficaram logo todas preocupadas e a fazer daquela cena um drama. Felizmente uma Barbie lembrou-se de que a Sara tinha um iPod, que por acaso estava a carregar, o que foi um alívio total para todas.

Depois de se vestirem e maquilharem para a festa, uma Barbie interrogou outra:

- Onde está o Ken?

O que vocês não sabem, é que a Barbie que fez esta pergunta tinha sofrido muito, na altura em que a Sara era uma criança um bocadinho rabugenta... aliás, sofreu tanto que ficou com falta de memória. As outras barbies disseram-lhe, mais uma vez que a Sara, na primária, tinha levado o Ken à escola para o mostrar às amigas e o Ken entretanto tinham desaparecido.

Já era hora de irem andando para o terraço do prédio. Foram num carro de bonecas que tinham oferecido à Sara num dos seus aniversários, ao som da música "I´m a Barbie girl".

Chegando lá prepararam tudo, puseram a música e começaram a festa que só acabou às seis da manhã, quando o sol já começava a brilhar...

Descuidaram-se com o tempo e só faltavam dois minutos para as sete quando tinham acabado de chegar a casa. O despertador da Sara tocava às sete em ponto.

Fizeram tudo a tempo, mas sem saberem deixaram cair o iPod e uma das malas das Barbies mesmo à entrada de casa.

A Sara acordou bem disposta, vestiu-se, preparou-se e quando já eram horas de sair de casa, andava aflita à procura do iPod. Até que pensou "Paciência, não levo o iPod, não posso perder mais tempo à procura dele senão chego atrasada às aulas". Logo a seguir, tropeçou numa mala de Barbie à saída de casa e viu, ao lado, o seu iPod, "Que coisa estranha, eu tenho a certeza de que deixei o iPod a carregar!", pensou. Pegou no iPod e foi a correr para as aulas.

Com as aulas e com o resto das coisas que tinha de fazer nesse dia nunca mais se lembrou daquela coisa estranhíssima que lhe tinha acontecido.

Sara Trigo, 8º A

sabes a origem do Dia de São Valentim?

O dia de São Valentim é considerado o Dia dos Namorados. De facto, este é um dia dedicado à família, amigos e namorados.

A teoria mais simples diz que São Valentim foi um mártir que, em meados do século III d.C., recusou abdicar da fé cristã que professava. Outra teoria defende que na mesma altura, o Imperador romano Claudius II proibiu os casamentos, de forma a angariar mais soldados para as suas batalhas com inimigos. No entanto, um sacerdote chamado Valentim, violou o decreto imperial, realizando casamentos em segredo. Após ter sido descoberto, Valentim foi preso, torturado e condenado à morte. Enquanto preso, recebeu muitas mensagens de encorajamento e flores ds pessoas que acreditavam no seu amor. Surgiu também uma mulher cujo nome era Júlia, filha do seu carcereiro, cega de nascença, que o visitou com alguma frequência levando-lhe comida e conversando com ele. Diz a história que Valentim, sensibilizado com o problema de Júlia, pediu diariamente a Deus para que a fizesse recuperar a visão, tendo certo dia, Júlia, durante uma das suas visitas, começado a chorar enquanto uma luz iluminava a cela. Tendo acabado de chorar, Júlia começou a ver. Perante este milagre, toda a família se converteu ao Cristianismo. Claudius II, sabendo desta história e percebendo que Valentim não tinha renunciado ao seu Deus, condenou-o à morte. Ambas as teorias defendem que São Valentim foi um sacerdote cristão, um mártir e que foi morto a 14 de Fevereiro de 269 d.C.

Quanto à data, algumas pessoas acreditam que se comemora neste dia por ter sido a data da morte de São Valentim. Por outro lado, outros reivindicam que foi a Igreja Católica a decidir celebrar a ocasião nesta data como uma forma de cristianizar as celebrações pagãs da Lupercalia. Resumidamente, Fevereiro era o mês oficial do início da Primavera, sendo considerado o tempo de purificação. O dia 14 de Fevereiro, na Antiga Roma, era dedicado à Deusa Juno – a Deusa das mulheres e do casamento. No dia seguinte, 15 de Fevereiro, iniciava-se a Lupercalia celebrando-se assim o amor e a juventude. Durante os festejos, eram sorteados os nomes dos apaixonados que teriam de ficar juntos, sendo que muitas vezes esses casais apaixonavam-se e casavam. São Valentim, como tinha sido morto a 14 de Fevereiro, foi razão para fazer uma adaptação da Lupercalia ao cristianismo, tornando-o o protector dos enamorados. São Valentim, além de proteger os namorados, é patrono dos Apicultores, e também é invocado contra a Peste.

Sofia Franco, 8º A

pequenos grandes artistas

(colagem de trabalhos executados pelos alunos ao longo dos anos na disciplina de Educação Visual)